

Manoel Juruliano

74
1
3.4.46

GRITO NO NORDESTE



boletim
informativo
da Ação

Católica rural

ABRIL - Junho - 1967

nº 2

nº 2

C O N V E R S A N D O

Há 3 meses que iniciamos o nosso bate pa-
po e parece que deu no gosto de todo mundo.

Pelo menos é o que se pode supor das conversas a êsse res-
peito. Isto nos anima bastante. Dê-nos coragem para conti-
nuar. Só assim, o "G R I T O" poderá sair pelo mundo a
fora, desempenhando a sua missão.

Para tanto, êle precisa contar com a cola-
boração de seus leitores. Ler somente não basta. É preciso
discutir os assuntos aí tratados. Passar à frente para os
companheiros e para os vizinhos as suas idéias.

Devenos dar também o nosso "pitaco".
Ser franco e dizer sinceramente o que se acha, mesmo
quando se discorda da orientação que êle procura dar.
Só assim poderá ser um "GRITO NO NORDESTE", esta cadeia
que une todos os esforços espalhados pelo mundo rural do
Nordeste.

Dedicados a realizar em tudo e em todos
o PLANO DE DEUS, ajude-nos a realizá-lo ... obrigado pela
acolhida.

Paulo Correia da Silva.

(Permanente responsável).

A A C R no agreste.

" Um pedaço de História "

(Manoel Aureliano da Silva - sítio
 Ôlho d'Água : Calçado - diocese de
 Garanhuns).

Eu, vendo a situação do nosso povo vivendo dese-
vangelizado e todos sem entender bem a palavra evangé-
 lica, resolvi fazer um estudo de um dia com meus companhe-
 ros com os quais já trabalhava como amigos e convidei o
 Padre José Servat, Mamínio e meus vizinhos para fazer um
 dia de estudos.

Hoje já estou vendo que meus vizinhos são irmãos
 em Jesus Cristo. Despertamos um pouquinho daquêlê sono em
 que vivíamos êles e eu. Sofríamos e dizíamos que era Deus
 que queria, mas devemos saber que Deus não quer que nin-
 guém passe uma vida de miséria. Mesmo que eu seja um ho-
 mem pecador, não quero ver meus filhos passando fome.

A gente descobre que o que aumenta a injustiça
 dos povos e dos homens é porque quando o pobre não tem o
 necessário, diz-se sempre que é porque êle é preguiçoso.
 Não se olha que êle não tem sequer um pedaço de terra
 em que bete um rogado. E acontece que êste pobre homem
 tem 6 filhos pequenos. Mas até agora eu não vi um rico
 preguiçoso, nem um pobre saber nada, porque desde que pre-
 cise de mais um pouquinho de terra, os outros dizem que

pag. 4.

êle é um idiota. Muitos dizem assim: - " Eu tenho terra e as coisas porque trabalho" - muitos dêsses homens batem no peito e dizem: - " eu sou cristão" - e os outros sempre ajudam a dizer que aquêle cristão vai à Igreja ajudar ao Padre.

- Mas, meu companheiro, cadê a caridade? , Se Deus mesmo diz: " Aquilo que fizerdes ao menor dos meus irmãos é a mim que o fazeis".

- Mas vamos trabalhar e Deus vai ajudar-nos e êstes vão descobrir o seu papel de cristão. Complete estas afirmações dizendo que ainda está faltando grande parte que é a CARIDADE.

*****//////////////////*****////////////////////



" Depoimentos de companheiros do Agreste"

1. " No encontro que nós fizemos, diz Inácio Aureliano,
- Enquanto os homens quiserem fazer as coisas sôzinhos
nada poderá ir à frente; só se faz alguma coisa,
quando entendermos que só não se faz nada.

(Inácio Aureliano - Calçado)

2. Diz José Antônio, " Nós vamos trabalhar e não vamos deixar o Manoel sôzinho, vamos fazer alguma coisa"

(José Antônio-Ôlho d'água Novo- Lajedo).

- 3." Diz Pedro Carlos, Eu não vou ficar parado, mas vou conversando com meus vizinhos e com meus compadres e assim descobrimos o Evangelho de Jesus Cristo"

(Pedro Carlos - Marrecas - Calçado)

4. " Eu, Manoel Aureliano, digo que enquanto houver liberdade sôbre a terra, eu peço a sabedoria de Deus para trabalhar por todos os meus irmãos em Jesus Cristo"

- Manoel Aureliano- Calçado.

A união prá que dá

Aproveitei o momento
Para um versinho citar
Falar sobre Paraíba
La no sítio Jatoba
Pra mostrar aos camponês
A união prá que dá.

Contou-me um paraibano
Por nome Antônio de Almeida
Permanente de A C R,
Desses que faz a varêda
Na vida de camponês
Leva contente a peleja.

Conversando com Antônio
Olhando a situação
Cabe anos camponesês
Que n'ao temos união
Ele então contou-me um fato,
Que me chamou atenção.

Este fato eu ouvi bem
E jamais se esquecerá
La de perto de Solânea
Junto ao sítio Jatoba
Fiquei entusiasmado
A união prá que dá.

Contou que uma fonte,
Onde o povo se servia
E dessa fonte saia,
Água que todos bebia
Ninguém tratava da fonte,
Era a maior porcaria.

...continuação ...

fato da Paraíba

O próprio proprietário
Dono do que existia,
Que nunca tratou da fonte
E nem dela se servia,
Tomando sua atitude
Fez nela um pescaria.

Depois dessa pescaria
A água não prestou mais
O sentido do patrao
Foi este para o pessoal:
- pensava, " água com lama
Ninguém bebe, que faz mal.

Então agora Chegou
A todo ponto real
Toda uma só atitude
Em um sentido geral
Descobrir diante de Deus
Que a coisa estava ilegal.

A coisa estando ilegal,
Surgiu uma opinião
Conversando começaram
Fazendo reunião
Na reunião só falavam
Do poço a situação.

Já na sexta reunião,
Pudera-se terminar
Quando leram o Evangelho
Ouvindo o Cristo falar
" Dizendo que o que é bom
Tudo a nós cabera".

" Página Feminina "

- Berta maria da Costa- Vídeó-
Solânea. : Paraíba. -

No meio rural existem vários problemas que preocupam as famílias. As jovens e as senhoras que sabem bordar ou costurar não podem dar andamento a seus trabalhos, porque se esforçam muito para aprender e depois não aparecem ganhos necessários para sua utilidade.

As pessoas que moram na comunidade são atrasadas, vivem trabalhando de aluguel e por este motivo as jovens são obrigadas a trabalhar na enxada, e puxar agave, para poder se vestir.

Se há algumas que ensinam pela prefeitura, o ganho é minxaria, de R\$ 5,00 (cinco cruzeiros novos) a baixo por mês. Como estes fatos há outros semelhantes e pedimos ao Cristo uma resposta através da Ação Católica Rural.



..!! anda por aí uma conversa de esterilização"

(Paulo Correia da Silva)

Já está falado demais e discutido esse negócio de esterilização de mulheres do campo. iniciado desde o fim do ano passado em alguns sindicatos. Alegavam os defensores dessa companhia que não valia a pena a mulher do campo ter tantos filhos para depois eles morrerem de fome.

- Mas agora é o caso de se perguntar:

- Por que no Nordeste e mesmo no Brasil há tanta gente morrendo de fome?
- não será mais uma maneira de fugir-se da solução do problema da fome?
- Por que vejam aqui, - Por que há tantas e tão grandes propriedades, para tão pouca gente?
- Nosso problema é justamente desocbrir como ocupar tôdas estas terras que tem o Brasil, de fazer com que todos tenham acesso a essas terras.

Mas nós, como cristãos, além de todos esses aspectos, não podemos esquecer também a coisa pelo lado moral. O Papa, na sua carta encíclica sôbre o Desenvolvimento dos povos diz claramente que apesar de tôdas as dificuldades, que traz um crescimento, cada vez maior da população; - " Cabe aos pais em última análise, de-

terminar, com pleno conhecimento de causa, o número de filhos que podem ter, assumindo a responsabilidade perante Deus, perante si próprios, perante os filhos, perante a comunidade a que pertencem de acordo com as exigências da sua consciência, formada, segundo a lei de Deus autenticamente interpretada e sustentada pela confiança n'Ele.

M E N S A G E M

- Tereza Almeida de Souza - sítio Jatobá.
(Solânea - Paraíba)

" As bem aventuranças do líder cristão "

- 1º Bem aventurado o líder que sabe para onde vai, como ir e porque vai lá;
- 2º Bem aventurado o líder que não se desanima de que não há problemas para ele;
- 3º Bem aventurado o líder que sabe lidar sem ser ditado;
- 4º Bem aventurado o líder que trabalha para o bem da maioria e não para recompensa pessoal;
- 5º Bem aventurado o líder que forma outros líderes enquanto está lidando;
- 6º Bem aventurado o líder que tem a cabeça nos ares e os pés na terra;
- 7º Bem aventurado o líder que considera a liderança um serviço;
- 8º Bem aventurado o líder que pratica este mandamento para ser salvo.

Textos para reflexão...

(Gaudium et Spes, nº 5- parágrafo 3º)

" A própria história acelera-se tão rapidamente em seu curso que os homens conseguem seguir -lá com dificuldade. Torna-se uma a sorte da comunidade humana e não mais diversificada por assim dizer, entre várias histórias.

Assim a humanidade muda-se de uma noção mais estática da ordem das coisas para uma noção mais dinâmica e evolutiva. Nasce daí um complexo novo e muito maior de problemas que provocam novas análises e novas sínteses.

" V o c a ç ã o a o C r e s c i m e n t o "

" Nos designios de Deus, cada homem é chamado a desenvolver-se, porque toda vida é vocação. É dada a todos, em germe desde o nascimento, um conjunto de aptidões e de qualidades para as fazer render. Desenvolver-las será fruto da educação recebida do meio ambiente e do esforço pessoal, e permitira a cada um orientar-se para o destino que lhe propõe o Criador. Dotado de inteligência e de liberdade, é cada um responsável tanto pelo seu crescimento, como pela sua salvação. Ajudado, por vezes constrangido, por aqueles que o educam e rodeiam, cada um, sejam quais forem as influências que sobre ele se exerçam, permanece artífice principal do seu êxito e do seu fracasso: apenas com o esforço da inteligência e da vontade, pode cada homem crescer em humanidade, valer mais, ser mais.

"resposta ao leitor"

Recebemos carta datada do dia 28 de maio do corrente do prezado companheiro Celso Duarte da Silva da Paraíba (João Pessoa).

Em sua carta, cujo texto veio seguido de uma licença explícita para publicação da mesma, consta o seguinte: "Eis aqui, por excelência ao que me parece, o ponto fraco da Ação Católica: preocupação demasiadamente grande com os problemas incorpóreos em relação à preocupação que efetivamente despreendem com os problemas sócio-econômicos das classes laboriosas.

Finalizando, tomo a liberdade de lançar um apêlo no sentido de que os nobres companheiros revistam o "GRITO NO NORDESTE" de uma impregnação mais realista; que o GRITO NO NORDESTE ataque com mais amplitude, frontalidade e firmeza os naturais problemas do Nordeste, alternadamente com os problemas de ordem religiosa.

Esse apêlo, circunscrito à sua modéstia, tem por fim contribuir para que a Ação Católica não corra para o adormecimento comodista dos trabalhadores nordestinos, comodismo êste, responsável pela passividade dos trabalhadores em relação aos seus mais genuínos problemas e causas". (parágrafos 5º, 6º, 7º -2ª fôlha)

... continuação ... resposta ao leitor

Inicialmente a Equipe Coordenadora do Boletim "GRITO NO NORDESTE" remete ao prezado leitor os melhores aprêços pela crítica construtiva que lhe foi enviada. Houve um esforço e muito se modificou nesta segunda remessa. Gostaríamos de frisar ao leitor que o boletim é, antes de tudo um órgão informativo do movimento, cuja meta não é aprofundar problemas sócio-econômicos e dar soluções, porque isto compete a cada equipe que se movimenta e se organiza de acôrdo com as necessidades do seu meio ambiente.

A segunda preocupação do boletim é não comprometer-se com ideologias sociológicas partidárias, para poder estar como órgão de evangelização iluminando os corações e mostrando as situações "nuas e cruas" para que o cristão engajado nas instituições tendo a visão cristã dos problemas procure unir-se e organizar-se dentro das instituições sociais e em conjunto ache as soluções concretas.

Quando prezado leitor fala no parágrafo 5º de que a Ação Católica tem preocupação demasiada com os problemas incorpóreos, de maneira nenhuma um órgão de Evangelização como é o boletim, propõe assumir a vez dos que devem atuar.

Senão estaria barrando a independência e a iniciativa privada dos elementos de resolverem problemas de acordo com as circunstâncias locais.

O 6º parágrafo fala de um ataque com mais amplitude, frontalidade e firmeza dos problemas do Nordeste. Realmente é esta uma preocupação da Evangelização: mostrar os fatos, e mostrar lado a lado como Deus vê estes acontecimentos. O cristão vendo isto, e tendo liberdade de ação vai agir como lhe parecer mais justo. De jeito nenhum é uma alienação, porque o Evangelho atua por meio dos homens inseridos no temporal, cada um em seu lugar e a seu modo de viver. Por outro lado, queremos ressaltar que o boletim foi criado para ajudar como elemento de reflexão, para que depois da análise das situações os elementos se ponham em ação.

Dar uma solução já preparada para os problemas, correrá o risco de não ser a solução mais adequada às circunstâncias de cada grupo e de cada região.

Este boletim quer ser um elemento de interiorização, oportunidade de esclarecimento da inteligência e instrumento de mensagem que mostra a verdade evangélica, esta, então será retomada descomprometida e aplicada às situações do mundo.

J A C.

Sabemos que uma das grandes preocupações e interesses dos camponeses e principalmente do leitor, é saber o que é a J A C.

Isto por vários motivos:

O Padre já falou certa vez, alguém já apareceu no seu lugar dizendo que vai organizar a J A C. E realmente esta é uma dúvida:

- O que é a J A C ?

- O que faz a J A C ?

Creemos ser agora o momento em que podemos lhe dizer tudo isto direitinho. Como não sabemos, de fato diremos tudo de maneira que entendam e tirem tôdas as dúvidas, disponho-nos a responder perguntas que queiram fazer-nos através dêste boletim.

- enfim, o que é mesmo a J A C ?

Já conheceu bem a fundo a A C R, não foi mesmo?

A J A C é o mesmo tipo de movimento, que tem a mesma finalidade da A C R, que é a evangelização, trabalha no mesmo campo de ação: que é o meio rural. É um movimento de Igreja, também de Ação Católica. A diferença de A C R é que a J A C é para jovens rurais. As três letras querem dizer: " Juventude Agrária Católica".

Nosso trabalho é feito dentro do método

de revisão de vida, VER - Julg ar - AGIR. Da mesma maneira a A C R, a partir dos fatos de vida, acontecimentos reais das pessoas, da comunidade. Tudo gira em torno do Evangelho.

C O M O F U N C I O N A A J A C :

O funcionamento normal do movimento é através de líderes. Estes são situados em cada lugar do meio rural onde se iniciou o movimento. São as molas principais ou seja a alma fundamental para que o movimento caminhe. Chamamos êste de "militante de casa": O lugar onde funciona o movimento chamamos de base ou núcleo. Como se sabe e como já se disse; êstos núcleos são os fundamentos do movimento. Dêses líderes de base saem as coordenações paroquiais, zonais, diocesana, estaduais, regionais e nacionais. São os representantes dos jovens ligados à J A C que se põem inteiramente a serviço dos outros jovens e de toda a juventude rural.

- Bem, leitores, fica suspenso por hoje êste nosso "bate papo" sobre a J A C e na próxima edição do "G R I T O N O N O R D E S T E", nós continuaremos nossas informações dizendo quais são as atividades e como vive o movimento. ...obrigado

(José Nicolau de Souza - da coordenação regional).

pág. 18.

notícias ... notícias... notícias...

-Realizou-se no dia 10 a 26 de maio dêste ano o encontro nacional da J A C, que contou com a participação de elementos do Sul e de todo o Nordeste.

-Realizou-se também do dia 27 de maio a 3 de junho o encontro nacional dos assistentes do meio rural que contou também com a participação de elementos do Sul e do Nordeste.

Recebemos carta de Maranhão de Cesário.

Recebemos carta da Paraíba.

Pe. Servat visitou a Paraíba juntamente com o permanente Paulo Correia.

- Já se faz algũ trabalho de A C R em Cajazeiras e em Boqueirão das Coxas (Pb).

- Encontros no interior de Pernambuco:

- São Bento do Una (dias 25 e 26 de maio).

- Calçado (no dia 27 de maio)

- Visita a Pesqueira (nos dias 25 e 26 de maio, por Paulo Correia)

- Na diocese de Nazaré- Maximínio visitou Feira Nova e Glória de Góitá;

- Realizou-se no dia 28 de maio (domingo) uma reunião em Palmares com a participação de Dom Acácio, Elói, Pe. Servat e Maximínio.

- Desenvolve com ótima perspectiva uma equipe de A C R na Usina Caxangá.
- Em Sergipe, o Pe. Afonso Começou um trabalho no meio rural.
- Viajou para Sergipe e Bahia o Pe. José Servat a fim de visitar elementos dessas regiões e na nos ajudar.

para a dona de casa no
campo.

"bolo de mandioca"

Três (3) ovos batidos e 1 xícara de manteiga.

Três (3) xícaras de açúcar e 4 xícaras de massa de
mandioca.

- 2 xícaras de leite e 1 xícara de leite de
côco sem água.

- 2 colheres de chá de pó roial.

M O D O D E F A Z E R

- bate-se a manteiga com o açúcar até ficar
em forma de creme, junta-se a massa com o
leite; em seguida bota-se o leite de Côco
e o roial.

- Bate-se tudo junto e leva-se ao forno para
assar. (Joana Maria da Conceição - Solânea)



" GRITO NO NORDESTE "

Diretor responsável: Equipe Regional I da

A. C. R.

Rua dos Coelhos, 270

Fone : 20-400 - Recife

Boletim trimestral

Prêço: 1 exemplar = R\$ 0,25

assinatura anual = R\$ 1,00